

COMUNICAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA POPULAR

Por **BETANIA MACIEL**¹

BREGUEZ, Sebastião (org). *Folkcomunicação: Resistência Cultural na Sociedade Globalizada*. Belo Horizonte: INTERCOM, 2004. Ed. do Núcleo de Pesquisa em Folkcomunicação da INTERCOM. Biblioteca da Comunicação, v.18. 196p.

Este livro é um convite à cultura. Se você aceitá-lo, poderá ser, ao mesmo tempo, um convidado VIP ao I Seminário Brasileiro de Folkcomunicação, organizado pelo Núcleo de Estudos de Folkcomunicação da INTERCOM em Belo Horizonte realizado em agosto de 2001. O convite inicia com um diálogo sobre três temas importantes sob os efeitos da invasão cultural estrangeira: *Resistência Cultural e Mídia, Estratégias de Sobrevivência das Culturas regionais em face do processo de Globalização e Co-existência Pacífica da Tradição com a Modernidade*.

Este é um diálogo que certamente se estenderá aos diversos âmbitos de discussão não somente acadêmicos, mas também aos círculos de relações familiares e informais, devido à intimidade com o tema que todos possuem, ao tratar-se de cultura e de cultura popular, mais especificamente.

Para nós, acadêmicos e estudiosos da cultura popular, este livro se caracteriza por ser mais um elemento enriquecedor aos estudos da folkcomunicação, considerando a escassa bibliografia que possuímos sobre o tema, haja visto a consolidação da folkcomunicação como disciplina científica no âmbito das ciências da comunicação e também o crescente interesse das novas gerações aos estudos que teve como seu criador Luis Beltrão.

Na primeira parte, estão reunidas as conferências que trataram do tema do encontro: Folkcomunicação e resistência cultural. O primeiro capítulo *Folkcomunicação, contribuição brasileira á teoria da comunicação* de autoria de José Marques de Melo trata de um relato histórico sobre a primeira tese de doutorado em ciências da comunicação, defendida por Luiz Beltrão, na Universidade de Brasília, em 1967, surgindo daí as primeiras bases da disciplina folkcomunicação, com um retrospecto da trajetória do

¹ Professora da AESO/CESBAM, doutora em Comunicação.

pesquisador, das bases desta disciplina, assim como das novas correntes de estudiosos que percorrem o fluxo inverso ao concebido por Beltrão.

Este primeiro capítulo retoma o prefácio do livro, também escrito por José Marques de Melo, onde há um resgate das coincidências históricas (ainda que temporalmente defasadas) entre Beltrão e o organizador Breguez, com ambos começando suas carreiras explorando a temática da cultura popular como parte da agenda jornalística e, mais tarde, na maturidade acadêmica, passando a cultivar o estudo da folkcomunicação no ambiente universitário.

O segundo capítulo tem como tema *Estratégias de sobrevivência das culturas regionais em face do processo de globalização*, de Roberto Benjamin, enfatizando que os trabalhos da projeção folclórica na arte erudita e na cultura de massas exercem uma influência de retorno sobre as manifestações populares. O autor afirma que os processos culturais são tão diversos e surpreendentes nesses casos, chegando a ocorrer inclusive a recuperação de manifestações culturais extintas, em decorrência de sua projeção na cultura mais ampla. Sugere o autor que “a observação de tais fenômenos da dinâmica cultural está a requerer o desenvolvimento de um aparato teórico capaz de fazer entender tais fenômenos e participar ativamente de seu desenvolvimento”.

O terceiro capítulo *Comunicação, globalização e folclore*, de autoria de Sebastião Breguez, apresenta a globalização como uma interpenetração de culturas, modos de pensar, agir, sentir e consumir e não somente como fruto das transformações do modo de produção capitalista nos anos 90. Neste sentido, a globalização se apresenta como resultado de um processo cumulativo de mudanças que tiveram início há séculos atrás. Trata de estabelecer uma função social onde o povo se identifica criando e recriando novas formas de manifestar seus sentimentos e através dessas manifestações pode-se chegar ao ponto onde estruturam-se as diferenças sociais, econômicas e políticas responsáveis pela divisão entre os homens.

No quarto capítulo, intitulado *Em barro, cenas de uma modernidade*, Cristina Schimidt relata a experiência que teve ao visitar as figureiras em Taubaté (SP), onde há um verdadeiro retrato da região moldado em barro. Um retrato, porém, que dialoga com os aportes de uma modernidade/pós-modernidade.

No quinto capítulo, *Co-existência pacífica da tradição com a modernidade*, de autoria de Marlei Sigrist, são discutidas as relações no campo da cultura popular e como se

manifesta a continuidade dessa cultura diante de uma sociedade globalizada, ressaltando o desafio de compreender como se produzirão estas relações a partir deste momento.

No sexto capítulo, Severino Lucena trata de dar visibilidade ao ex-voto no que tange o seu valor antropológico, social, artístico, cultural, além de seu papel como veículo de comunicação popular, com a contribuição *Do ex-voto ao folkmarketing*.

Na segunda parte, *Folkcomunicação e co-existência midiática* são apresentados onze estudos de casos, de diversos autores, que contribuem com opiniões e metodologias ao avanço da institucionalização dos estudos em folkcomunicação neste início de século, buscando a compreensão dos fenômenos comunicacionais e culturais das sociedades contemporâneas. Compõem-se onze sugestões de leituras publicadas na forma original que foram apresentados ao público neste I Seminário Brasileiro de Folkcomunicação em Belo Horizonte escolhidos segundo o critério de sua qualidade literária ou da relevância de seus temas para o momento atual.

Entre os temas tratados, destacam-se a Festa da Nossa Senhora do Rosário do Serro, comunicação de marginalizados, o movimento tradicionalista gaúcho, o rap como manifestação folclórica urbana, a mídia sertaneja e o desafio calangueiro, a dança da catira em São Paulo, o papel do turismo e do folclore na comunicação de massa, religiosidade, diversos mitos como a “loira de Aracaju” e o caso do Bonfim, o trabalho de grupos como Moçambique no bairro da Concórdia de Belo Horizonte e, inclusive, um surpreendente estudo sobre a folkcomunicação nos sanitários de uma universidade paulista.

O alcance do convite, todavia, não se esgota nessa leitura, considerando as reflexões sobre uma sociedade configurada pelos meios de comunicação de massa e como estes nela se infiltram, gerando mudanças culturais, alterando hábitos e comportamentos, mudando a forma de pensar, sentir e agir dos grupos sociais.

Em resumo, este livro tem a função de estudar estas mudanças detectando as transformações existentes no seio das sociedades humanas de norte a sul do país, bem como sugere novos estudos fora do alcance nacional. Ousando, é possível expandir as reflexões desta leitura a uma nova direção, de forma que este convite servirá também para novos estudos e contribuições para a disciplina da folkcomunicação.